

N.º 324 Pagou a quantia de...
a favor de...
em 19 de Janeiro de 1894.
Editor...
B. Silva

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 25 de Dezembro de 1894

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 232

CONSAÇÃO A FESTA DO NATAL

NOITE DE NATAL

Ha n'esta noite, a dentro do lar domestico, um doce murmurio, um prazer ineffavel impresso em todos os rostos, expandido de todos os corações que fruem,—felizes d'elles!—na doce paz de um convivio santo como esse que existe entre os membros de uma familia amiga que se entreabraça em affeição e carinho mutuos, a ventura de ter reunidos, conchegados no lar nactivo, todos os eutes queridos.

O amor de familia, que é como que um echo sacratissimo da voz de Deus;— coração humano a dentro—que é o phanal mais luminoso da augusta religião christã, teve não ha muitas horas ainda mais uma significativa apologia n'essa festa que, sendo uma consagração ao nascimento do Redemptor é, igualmente, a festa das familias, o principio da epopeia christã e da reconciliação da humanidade com o Ser Infinito.

Ma's a quantos não trouxe esta festa saudosas e amargas recordações? Quanto não feriu a alegria de uns o coração entristecido, magoado de outros?

Ah! como o auctor d'estas linha se recorda saudosamente, tristemente, d'aquellas idas noites mysteriosas de Natal, em que ouvia no doce, affavel convivio de todos os seus, contos empolgantes, anedoctas cheias de fino humor, gracejos de uma verbosidade estrepitante!

Noite de Natal, noite de Natal! como outr'ora tantas alegrias me proporcionavas e hoje tantas tristezas dolorosas me avivas!

Como eu te quizera passar entre faustos momentos de goso, trocado entre os que me foram mais caros e os que hoje, como eu, não teem mais que o travo de tristes lembranças a lacerar-lhe o coração!

Noite de Natal!...

DIA DE NATAL

Está em festa o orbe inteiro
N'este bello dial
Nasceu o filho justiceiro
A' Virgem Maria!

Saudemos tão fliz alvorada
De luz e d'amor!
Seja a prece hoje consagrada
Ao bom Redemptor!

Colhamos as flores singelas
No cimo do monte,
E adornemos-lhe com ellas
A sagrada fronte!

Festejemos seu nascimento
Com santa sing'leza,
Dando esmolos sem espavento
A' triste pobreza!

Está em festa o orbe inteiro
N'este bello dial
Nasceu o filho justiceiro
A' Virgem Maria!

Lisboa

J. C. S. Moraes Sarmiento.

O NASCIMENTO

Corria o anno de 4004 da criação do mundo. Os romanos, os maiores guerreiros d'essa epocha, haviam deposto as armas dormindo socegados á sombra dos loiros colhidos; as portas do templo de yano estavam cerradas para só muito mais tarde se tornarem a abrir já carcomidas e desfeitas pelo tempo. N'esse immenso imperio que tinha a soberba Roma por capital, reinava então, Octaviano Cesar Augusto; n'aquelle anno este principe ordenou um recenseamento geral de todos os seus subditos e foi em virtude de tal lei que todos os habitantes do imperio se dirigiram as suas capitaes para ali darem os seus nomes.

Da pequena cidade de Nazareth na Galiléa parte uma mulher acompanhada de seu esposo levando em si o desejado das nações, filho de um mysterio.

Chegam a Bethlem na Judeia e procuram hospitalidade em casa de seus parentes e amigos, o que não obteem; são pobres, pobrissimos, a sua bolsa está desprovida de todos os recursos, e no entanto é preciso achar abrigo contra uma noute de dezembro.

Acham por fim uma miseravel casa que dentro em pouco se deveria tornar o mais alto de todos os sanctuarios, o templo o mais magnifico. Alli não havia conforto, por leito uma manjadoira, por alcatifas feno; é alli n'aquelle casebre mais que humilde que a mão prodigiosa de Deus designou para se realizar o grande acontecimento. E' meia noute, um novo sol vae raiar na terra, na abobada immensa as estrellas regorgitam dando todo o seu brilho, um anjo vem descendo para annunciar aos mortaes o aparecimento do filho de Deus.

Maria, porque era ella essa virgem de rosto purissimo, esse anjo celestial, tinha dado á luz um ente que devia ser o auctor d'essa religião de paz e doçura, de igualdade e amor, o christianismo.

Estava realisada a prophacia.

Oliveira e Silva Junior.

Unidade-Humildade

I

Que pretensão, que loucura,
A da fragil creatura
Que do berço á sepultura
De grandezas se rodeia!
Crê-se um colosso adorado,
Crê-se um deus idolatrado,
De força e gloria cercado:
Só a vaidade o norteia.

Porem triste crueldade,
A da fria realidade,
Que lhe apaga a felicidade
N'um passageiro momento;
Passa o homem, tudo esquece,
Toda essa gloria fenecer,
Se elle é pó que desaparece
Nas brandas azas do vento.

II

Comtudo, um homem—Jesus,
Que p'los seculos lança a flux
A mais viva e pura luz,

Jámais grandezas prégou;
Em umas palhas deita lo
Foi por pastores embalado.
E de creanças cercado
Só virtudes lhes dictou.

Eis da materia o destino,
Ignorado, pequenino,
Sem ter um norte sem tino,
Ao proprio «nada» inferior.
E eis a par d'essa chimera,
Como só o Bem prospêra,
Como ha seculos Christo impêra
Pela Luz, a Paz e o Amôr!

Luiz Leitão.

25 DE DEZEMBRO

(AOS CRENTES)

E' meia noite. La fóra,
o vendaval da invernã
soluça a triste alegria
da Natureza que choral!

Dos braços dos arvoredos,
ao temporal descarnados,
cahem os prantos gelados
que escorrem pelos fraguados.

No azul não ha uma estrella,
é tudo negro e sombrio,
a lua ha muito encobrio
a luz serena e tão bella.

Mas de repente desperta
um som alegre e vibrante
na capelinha distante
ás orações sempre aberta.

Cantam hossannas a Deus
os sinos em tom plangente,
a Terra vê, de repente,
illuminarem-se os ceus,

e como benção de luz
que desça da ignota altura,
paira no espaço a doçura
do meigo olhar de Jesus!

Figueira da Foz

Augusto Forjaz.

NOITE DE INVERNO

A neve cae; os cães uivam na rua,
Hirtos, o pello hirsuto, de arrepio.
Lembra, boiando, um ice-berg, a lua,
As estrellas, no céu, tremem de frio.

A luz do gaz scintilla incerta e crua
No trottoir humido, escorregadio.
—Muito encolhida n'um portal sombrio,
Chora uma creancinha quasi nua.

—Recolhe a casa o bom burguez ricoço,
De mãos nos bolsos, apertando o passo,
Lança ao pequeno uns olhos de piedade.

Porém o frio é tanto! Quem se atreve
A abrir o paletot?—Maldita neve,
Que nem deixa exercer a caridade!

ACCACIO ANTUNES.

O MESSIAS

Nasceu. Onde? Em que palacio
Seu berço doirado tem?
Foi nas soberbas do Lacio,
Nos seta montes d'além,
Em Roma, no Capitolio,
Sobre as purpuras de solio,
Ou foi em Jerusalem?

Rubis e marfim, por certo,
As salas lhe juncarão;
Entre aromas do deserto,
Nardo, myrrha e açafrao;
O astro dos patriarchas
Terá por servos monarchas,
E o esplendor de Salomão.

Quem a terra inteira abala
Como abalara o Sinai;
Quem desce á terra a expurgal-a,
Quem o Eterno tem por pae,
Só culto terá dos nobres;
Pois póde o hymno dos pobres
Subir aos pés de Adonai?...

Póde, que foi na humildade,
Tendo um colmo por docel,
Que a infinita magestade
Surge aos olhos de Israel;
Dando aos potentes o exemplo,
D'um presepio faz um templo,
Quer por feudos... leite e mel!

Com alta lieção de estréa
O Verbo celestial
Calca as gallas de Judéa,
Torna ao rico o pobre equal.
Sendo um rei vem a ser... um homem,
Traga as dôres que o consomem!
Sendo um Deus, vem a ser... mortal!

D'aquella arribana a escolha
Da christã legislação,
Traçou a primeira folha.
Foi a segunda—o perdão.

A. P. da Cunha.

SANTELMO

(11 DE JANEIRO DE 1894)

Vamos, coragem, vigial
Que te importa a noite escura,
Se a noite nem sempre dura,
Se ha de nascer novo dia?
Sobre as ondas em folia
Ruge o vento com bravura
E das sombras na espessura
O teu barco desafia.
Denso véo te encobre os astros,
A lua só, como um elmo,
Tem um brilho d'ago fosco.
Mas olha o cimo dos mastros,
Onde fulgura o Santelmo...
São Telmo seja comnosco.

João da Camara.



NATAL

Dedicada á minha amiguinha Alexandrina Vaz de Carvalho

Tão pobre ali dormia
O filho da Maria!...
A rosea madrugada,
A pomba assetinada,
Mais branca que o linho,
A flor do rosmaninho,
A rosa pudibunda,
O genio que deslumbra,
A luz que nos entonetece!...
Mas... mata, entristece,
Pensar que ali dormia
O filho de Maria!...

E dorme inconsciente...
(Que sonhos tem a gente!...)
Bem como as cotovias
De loucas alegrias,
Os tristes, como quem
Nem sabe o que é ter mãe,
Não teve esse carinho
D'um berço, d'um bom ninho,
E, triste, sem saúde,
Assim como o ataúde,
Vae pelo mundo fóra
Té chegar sua hora.

Mas... hoje sim, dormia,
Não já na palha fria,
Mas entre rendas caras,
La côr das manhãs claras.
E cercam-n'o feiteiros
Esp'ritos prazentiosos,
Confeitos mui rosados,
Bonbons assucarados,
Pastores d'olhares vagos,
Os bons dos tres reis Magos,
A Virgem, São José,
Enfim, o que mais é,
A estrella que, se diz,
Guiára áque'l' paiz
Tres reis, só por amor
Do nosso Redemptor!...

Depois, loiras creanças,
—Um grupo d'esp'ranças—
De faces côr d'aurora,
E olhos da côr d'amora,
Vão rindo, vão cantando,
N'um doce «ritardando»,
O brando soluçar
D'um côro de Mozart,

Dorme elle inconsciente!...

Levado docemente,
O lindo Christo ideal,
Nas notas de crystal,
Qual moífa encantada,
Que em sonhos, sonhos mil,
Se vae por esse anil.
Por esse espaço fóra,
Em ondas côr d'aurora,
N'aquelle «ritardando»,
Esse grupeto ideal
D'um dia de Natal.

Valleria.

Philosophia infantil

Adeus, Zê! Aonde vaes?
—Viva lá, sôr Manolinho!
—Aonde vaes tu sôsinho?
—Vou p'ra casa dos meus paes

Que hoje é noite de Natal.
—Ah! sim? E que fazem lá?
Comem bolos? tomam chá?
Ha arv're? ha coisas?—Qual!

Não senhor! A nossa moda
E'... Faz-se um grande brazeiro
D'um pedaço de pinheiro
E a gente assenta-se á roda.

—E isso é bom?—Pois não é! E!
A lenha estala que estala
Que até parece que falla
Co'os fritos na chaminé...

—E depois?—Depois, mais tarde,
Os fritos come-os a gente.
—E depois?—Vae-se p'r'õ quente
Quando a lenha já não arde.

—Só?! Pois eu tenho um pinheiro
Alto, assim... grande, ramudo,
Com folhas, pinhas e tudo...
—Um pinheiro verdadeiro?

—Pois! E è tão bonito! Armou-se
Na sala. Tem rebuçados,
Barretinas e soldados,
E muitas coisas de doce!

Se até ha um cavallo... —Ih!
—Que é p'ra mim... e uma boneca...
Muito feia: tem marreca!
Isso... isso é lá p'r'a Nini...

E o presepe então! Se visses!

—Presepe? E isso que é, menino?
Come-se?—Que desatinô!
Não digas essas tolices!

O presepe é um logar
Com verduras e com flores,
Campezas e pastores,
E ovelhinhas a pastar!

E ha vaquinhas n'um curral!
E ha patos dentro de lagos!
E ha tambem os tres reis magos,
Um que é preto, por signal!

E ha dois anjos de azas, nûs,
Que voam sobre a ramada!
E sobre palha afófada
'stá o Menino Jesus!

Nunca o viste?—Não, senhor.
Nunca fui lá riba ao ceu.
E' tão alto! A mãe diz que eu
Hei-de ir lá quando ella fôr...

—Grande parvo! Bem se vê
Que inda estás muito atrasado
N'estes negocios, coitado!
N'estas coisas!—Mas porquê?

—Creança! Ora dize lá:
Quando vaes a uma igreja
O que julgas tu que seja
O Menino?—Eu... eu sei cá!

A nha mãe diz que elle mora
Em casa do Senhor Deus
C'os anjos todos dos céus
E santos e santas...—Ora!

—Que é todo branco e rosado,
Cabellos... uma lindeza!
E que a bôca é com certeza
Um morango em dois cortado.

E' elle quem faz a luz
E dá pão a quem tem fome,
E por isso tem o nome
Tão bonito de Jesus!

—Que coisas! que ladainha!
Que trapalhada exquisita!
Tudo contos, acredita,
Historias da Carochinha!

Não ha céu, não ha nada!
Lá em cima ninguem mora!
—Ninguem?!—Essa.—Essa agora!!
—Vês p'r'õ céu alguma escada?

—Eu não vejo...—Pois então
Como queres que no ar

Haja casas p'ra morar
E pessoas, parvalhão?!

—E onde está Deus?—Vou dizer-t'o...
—E os anjos, santos e santas?
—Ail quantas perguntas! quantas!
—E o Menino?—Existe, é certo.

Mas não é de carne e osso
Como nós. E' de madeira,
E è de barro.—Ih! que asneira!
—Nem corpo como o nossoj

—Mas elle nasceu!—Engano!
A gente nasce uma vez.
Ora nunca tal se fez:
Nascer alguém de anno a anno!

Ha nas lojas a vender
Muitos Meninos iguaes,
E baratos. E demais
Eu tenho-os visto fazer!

Vendem-se ahi aos milhões...
O nosso inda esta manhã
Foi comprado p'la mamã
Por vinte e cinco tostões...

A mamã... ora vaes ver...
Teve ha dias um menino
Assim... muito pequenino...
Esse è que foi a valer!!

Lorjô Tavares.

«Trazia o sol o dia celebrado (1).
«Foram busca um Rei de pouco nado (2)
«No qual Rei outros tres ha justamente (3)
«N'este dia outro porto foi tomado
«Por nós, da mesma já contada gente (5)
«N'um largo rio, ao qual o nome demos (6),
«Do dia, em que por elle nos mettemos...»

Luiz de Camões—canto V dos (Lusias, estancia 68.)

(1) Dia de Reis (aos 6 de Janeiro).—(2) Os tres Magos.—(3) O Menino Jesus.—(4) Allusão á Santissima Trindade.—(5) Ethiopia.—(6) Rio dos Reis.



Aos nossos estimaveis assignantes, illustrados colaboradores e presados collegas na imprensa, enviamos um effectuoso cumprimento de boas-festas.

Junta fiscal das Matrizes

Ficou constituída da forma seguinte a «Junta fiscal das matrizes», que ha-de funcionar no proximo anno de 1897.

Presidente—sr. Antonio Villa Chã dos Reis.

Idem supp.—sr. José M. Cezar de Faria Vivas.

Vogaes effectivos—srs. Domingos Gonçalves Ferreira da Silva, João de Villas Boas Pereira e Antonio José Fernandes.

Vogaes supp.—srs. Ernesto Emilio de Faria, João Ignacio da Costa e José Gonçalves Ferreira.

Junta de Repartidores da Contribuição Industrial

A Junta de repartidores que ha-de funcionar no proximo anno, ficou composta dos seguintes srs.:

Presidente—Francisco Rodrigues Vianna.

Idem supp.—Francisco da Silva Loureiro.

Vogaes effectivos—José da Costa Terra, José Maria M. d'Abreu e José Candido da Silva Ramalho.

Vogaes supp.—Francisco José Ferreira e Antonio Pires Salheiro.

Novenas

Terminaram hontem as que se tem realisado na igreja Matriz, com grande concorrecia de devotos, em honra do Menino Deus.

Arrematação

Foi adjudicada ao sr. Ignacio Fernandes Eiras, pela quantia de 2:420:000 reis a arrematação dos impostos municipaes indirectos a cobrar no proximo anno de 1897.

Está convalescendo da grave doença que o affligio, pelo que sahio já do hospital de S. João de Deus, o nosso conterraneo e presado assignante sr. Antonio C. d'Almeida Gomes.

Estimamos o deveras, e appetecemos-lhe o restabelecimento completo.

Passou a fazer serviço afluaneiro, obtendo collocação no posto fiscal d'Apulia, o empregado do real d'agua sr. Antonio C. A. Gomes.

Bem vindo

Acha-se n'esta villa, vindo da sua casa de Caldellas, o nosso bom amigo e abastado proprietario sr. José Maria Cezar de Faria Vivas.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Monsenhor Vianna

Está em Espozendo, desde antes de hontem, este illustrado e respeitabilissimo sacerdote nosso conterraneo, que ha muitos annos dirige espiritualmente o Seminario Episcopal do Porto.

Receba s. exc.^a rev.^{ma}, d'esta redacção, um affectuoso cumprimento de boas-vindas.

A ferias

Em goso das ferias do Natal, estão n'esta villa e concelho todos os academicos e collegiaes que frequentam varios estabelecimentos de ins-

trução.

Acham-se n'esta villa os srs: Mario Vieira, distincto professor em Athães; Manoel Pessoa de Faria, habil empregado de Mr. Reynaud, em Vianna, e Francisco e Domingos Alexandrino da Silva, jovens e intelligentes primeiranistas de Direito da Universidade de Coimbra.

Regressou do Porto com sua ex.^{ma} esposa e filhinha, o sr. Antonio Maria de Faria Vallerio, conceituado official de marinha mercante ultimamente desembarcado.

NOVIDADE!

Recomenda-se ao publico que deseje comprar fazendas boas e baratas, que visite a LOJA POPULAR de Antonio Maria de Faria Vallerio. Rua Direita, 25.

Almanach do Concelho d'Espozende

Está prestes a sahir do prélo e será distribuido ainda este mez, este almanach, 2.^o anno de sua publicação.

Aos nossos presados assignantes e leitores pedimos prefiram este almanach a qualquer outro.

ROMANCES

Vendem-se os seguintes: Fantoques de Madame Diabo, 8 volumes, brochados.

Madrasta, 6 volumes, idem.

O Padre á força, 1 volume, idem.

Os jovens escravos, 2 volumes, idem.

Para vêr e tratar n'esta redacção.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignarem visital-o no Hospital de S. João de Deus de Fão, por accasão da grave doença de que hoje está convalescendo.

E' dever especialisar o exc.^{mo} sr. Alberto Fernandes de Faria, de Espozende, pela fórma como, visitando-me, me reanimou com palavras amigas e de conforto.

O meu eterno reconhecimento a todos.

Fão, 22/12/96.

Antonio C. d'Almeida Gomes.

Julgado Municipal de Espozende ARREMATAÇÃO

(2.^a praça)

—1.^a publicação—

No dia 16 de Janeiro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se teem de arrematar em hasta publica, a quem maior lança offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma leira lavradia

em Barrozas, qeu parte do norte com Joaquim Fernandes Ribeiro, sul com caminho, nascente com Manoel Alves Ribeiro e poente com Francisco Alves Ribeiro, avaliada em trinta mil reis, e vae á praça pela mesma quantia.

—Uma leira lavradia na Agra da Mamoá do Norte; partindo do norte com caminho, sul com testas de leiras, nascente com os herdeiros de João Lopes de Miranda e poente com Manoel Moreira, avaliada em trinta mil reis; mas como paga o fóro de 8,7 decilitros de trigo a D. Balbina Candida de Faria Vallerio, é o valor liquido de onze mil cento e cincoenta reis e vae á praça pela mesma quantia.

—Uma leira de matto e pinheiros, que confronta do norte com Manoel Marques Fino, do sul com José Fernandes, do nascente com Antonio Quintas e do poente com caminhos, avaliada em vinte e cinco mil reis; mas como paga o fóro de 90 reis á Camara Municipal d'este concelho, fica liquido vin

te e trez mil e duzentos reis e vae á praça pela mesma quantia.

—Um cortelho de terra de matto e pinheiros no sitio da Costa do Queixo, que parte do norte com José Gramoso, do sul e nascente com Antonio Luiz da Costa Azevedo e do poente com caminho publico, avaliada em cem mil reis; mas como paga o fôro de cento e quarenta e cinco reis á Camera d'Espozende, é o valor liquido sete mil e cem reis, quantia por que vae á praça.

—Uma leira lavradia no sitio da Cancellia, que parte do norte com parede, do sul com vallo, do nascente com caminho publico e do poente com José Gramoso, avaliada em vinte mil reis; mas como paga o fôro de trez litros de trigo a D. Maria Magdalena do Silva, da cidade do Porto, é o valor liquido de desesete mil trezentos e sessenta reis, quantia porque vae á praça.

—Uma morada de casas torres e terras no lugar de Pinhote, a confrontar do norte com Manoel Francisco da Torre, do sul e nascente com caminho e do poente com o mesmo Torre e terra d'horta, avaliada em noventa mil reis e vae á praça pela quantia de quarenta e cinco mil reis.

—Uma leira lavradia na Agra da Mamoã do Sul, no Montilhão, partindo do norte com José d'Areia, do sul com Manoel Neves da Torre, do nascente com rego e do poente com caminho; avaliada em doze mil reis e vae á praça por seis mil reis.

E, finalmente, o **PRASO DA FALUDA** composto das seguintes propriedades:

—Uma casa terrea no lugar de Pinhote, que confronta do norte e nascente com terreno que foi da inventariada, e do sul e poente com caminho, avaliada em quinze mil reis.

—Um eirado de terra lavradia sito no mesmo lugar, que confronta do norte com Manoel Francisco da Torre, do sul com caminho, do nascente com terra d'este casal e do poente com caminho publico, avaliado em vinte e cinco mil reis.

—Uma leira de terra lavradia na Bouça do Gajo, que parte do norte com José Rêga, do sul com rego, do nascente com vallo e do poente com o Padre

Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, d'Espozende, avaliada em trinta mil reis.

—Uma leira lavradia no sitio das Rãs, que parte do norte com Manoel Facão, do sul com Manoel Rodrigues Coutinho, do nascente com vallo e do poente com Manoel Gonçalves Marques, avaliada em quatro mil reis.

—Outra leira lavradia no sitio supradito, que parte do norte com Joaquim Maltez, do sul com João Maciel, do nascente com a estrada e do poente com Manoel Facão, avaliada em cinco mil reis.

—Uma leira lavradia na Agra da Mamoã do Sul, que parte do norte com rego, do sul com testas de leiras, do nascente com Joaquim Patusco e do poente com Manoel da Torre, avaliada em trinta mil reis.

—Uma leira lavradia na Lagôa, que parte do norte e poente com José Rega, do sul com José Gramoso e do nascente com vallo, avaliada em doze mil reis.

—Uma leira lavradia na Agra da Mamoã do Norte, que confronta do norte com rego, do sul com testas de leiras, do nascente com Manoel Fernandes Pertiga e do poente com Rosa Saloia, avaliada em dezoito mil reis.

—Uma leira lavradia na Agra de Barrocas, que parte do norte com Manoel Marques Fino, do sul com Manoel Alves Ribeiro, do nascente com José Gramoso e do poente com caminho, avaliada em quinze mil reis.

Sommam estas nove glebas a quantia de cento e cincuenta e quatro mil reis pagando o fôro annual de 43,7 decilitros de trigo a João de Vasconcellos, da freguezia de Prado, comarca de Villa Verde é o valor liquido noventa e um e seis centos reis e vão á praça pela quantia de quarenta e cinco mil e oito centos reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia das Marinhas, pertencentes aos herdeiros de Rosa Fernandes Regado que foi da freguezia das Marinhas, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem as arremata-

tar; assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende 16 de Dezembro de 1896.

Verifiquei a exatidão.
O juiz municipal,
João Ignacio de Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende
ARREMATACÃO
(2.ª praça)
—1.ª publicação—

No dia 17 de Janeiro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se teem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma casa terrea no lugar da «Areozã», sita na freguezia de Fão, avaliada em 125\$000 reis e vae á praça pela quantia de 80\$000 reis por não obter lançador na primeira. Esta propriedade é pertencente ao herdeiros de Paulo Francisco e mulher Maria dos Remedios dos Reis, que foram da freguezia de Fão, e por obito dos quaes se procede a inventario orphanologico, que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem as arrematar assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os credores incertos e mais pessoas que

se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 16 de Dezembro de 1896.

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende
ARREMATACÃO
(2.ª praça)
—1.ª publicação—

No dia 17 de Janeiro de 1896, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se teem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerer acima do seu respectivo valor, a propriedade seguinte:

—Uma morada de casas terras sitas na «Vella da Netta», d'esta villa, avaliada em oitenta mil reis e vae á praça pela quantia de cincuenta mil reis.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Anna da Silva, que foi d'esta villa d'Espozende, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia interessados e meretissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oitocentos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 16 de dezembro de 1896.

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

JULES MARY

O REGIMENTO 145

Grande romance militar e dramatico

1.ª parte—casado á força. 2.ª parte—o sargento Thiago. 3.ª parte—caso de morte. 4.ª parte—o conselho de guerra

Jules Mary, o auctor das DAMNADAS DE PARIS, de ROCER-LA-HONTE e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade egual a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os seus romances attingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

É sobretudo a **O regimento n.º 145** que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, e sempre acontece quando no mercado erario surge uma obra prima.

O regimento n.º 145 offerecenos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O regimento n.º 145 conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa, e brilhante, um drama commovente da vida real, em que as mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrelho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O regimento n.º 145 que nos fala de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O regimento n.º 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo á d'esses dois grandes successos de livreria. A **TOUTI-NEGRA DO MOINHO** e a **IRMASINHA DOS POBRES**, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de

O regimento n.º 145 A distribuição effectuar-se-ha em **CADERNETAS SEMANAES** de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis, ou em **FASCICULOS QUINZENAES** de 6 folhas, com 6 gravuras a côres, por 120 réis, ou em **TOMOS MENSAES** de 120 paginas, com 16 gravuras a côres, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos chromos de alto valor artistico, representando **Dois episodios celebres da campanha contra o Ganguhana**. Assigna-se desde já na **Casa Bertrand—José Bastos—73, R. Garrett, 75—Lisboa**

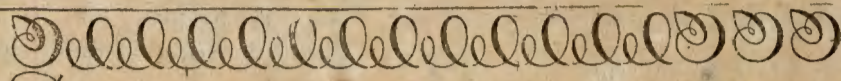
A ARTE DA MODA

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates
(Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellento periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicar á em todos os numeros: 4 paginas de texto em cartolina com varios modelos para homens e creanças; um folha de moldes por escala e uma folha de moldes coloridos para toilette masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:
Porto e Lisboa: Anno, 2\$800. Semestre, 1\$300. Trimestre, 700 reis.
Provincias e Açores: Anno, 2\$700. Semestre, 1\$500. Trimestre, 800 reis.

Administração—Rua do Calvario, 17—Porto.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impõe que o cabelo se torne branco e restaure ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das **escrophulas**, frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes **pharmacias e drogarias**, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)

EDITAL

José Maria Rebello da Silva, administrador do concelho de Espozende, para cumprimento do determinado no paragrapho 2.º do artigo 89 do Regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e armada de 6 de agosto de 1896, faz publicar pela segunda vez a relação dos mancebos recenseados e sorteados pela freguezia de Belinho, para o serviço militar do corrente anno, a que se procedeu no dia 27 do mez findo, sendo repetido no dia 18 do corrente o referido sorteio no salão da Camara Municipal d'este concelho, proclamados rekrutas para o serviço militar—conforme o resultado seguinte:

José, filho de Francisco Alves e Clara Martins; numero quatro—2.ª reserva.

José, filho de José Francisco Merrelho Novo e Rosa Maria d'Almeida; numero dois—activo.

José, filho de Manoel Martins Pereira e Anna Fernandes; numero tres—activo.

Manoel, filho de Antonio Moreira e Anna Martins; numero um—activo.

Manoel, filho de José Torres e Rosa Fernandes Redulho de Faria; numero cinco—2.ª reserva.

Manoel, filho de José Fernandes Torres, fallecido e Adelaide Maria de Faria, viuva; numero seis—segunda reserva.

Administração do Concelho d'Espozende, 18 de Dezembro de 1896. E eu,

João José Lopes, secretario, o subscrevi.

O Administrador,

José Maria Rebello da Silva.

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

(2.ª praça)

—2.ª publicação—

Faço saber que no dia dez do proximo mez de Janeiro, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca de Vianna do Castello, tem de ser arrematado pelo maior preço que fôr acima d'aquelle porque é posto em praça e com a obrigação do pagamento de toda a contribuição de registo pelo arrematante:—Um praso denominado de Villa Chã, na freguezia de Villa Chã, julgado Municipal de Espozende, foreiro à Igreja e Abbadia da dita freguezia, que foi descripto no inventario orphanologico a que no Juizo de Direito da referida comarca se anda procedendo por obito de Antonio Coelho de Castro Villas Boas, morador que foi na cidade de Vianna do Castello, em que é cabeça de casal João Coelho de Castro Villas Boas, na mesma cidade, e composto das propriedades ou glebas seguintes:—sendo o fôro de 15300 reis annualmente e laudemio de quarentena.

—Uma leira de terra lavradia denominada da Cortinha da Eira ou horta de Baixo, no lugar da Igreja da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de cincoenta e um mil e quatro centos reis.

—A leira de terra lavradia denominada a Cortinha do Nabal ou Pe da Igreja, no mesmo lugar da Igreja, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de sessenta e dous mil trescentos e sessenta reis

—O campo de terra lavradia, denominado do Bacello ou Prado, no lugar d'Aldeia da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de cento e trinta mil novecentos e vinte reis.

—O campo denominado da Quintella, terra lavradia, com agua de rega e lima, no lugar da Igreja, freguezia dita de Villa Chã, avaliada na quantia de cento e vinte e quatro mil sete centos e vinte reis.

—O campo denominado da Vinha, de terra lavradia, no lugar da Igreja, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quarenta mil novecentos e oitenta reis.

—O campo de terra lavradia denominado de Cima, no lugar d'Aldeia da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de cento e vinte e quatro mil sete centos e vinte reis.

—O campo de terra lavradia denominado do Prado de dentro, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de cento vinte e quatro mil sete centos e vinte reis.

—O campo de terra lavradia e matto, denominado da Ponte, no mesmo lugar d'Aldeia da dita freguezia de Villa Chã, avalido na quantia de sete centos e sete mil cento e sessenta reis.

—O campo de terra lavradia e matto com pinheiros, denominado da Bouça da Igreja de Baixo, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quinhentos setenta mil e novecentos reis.

—O campo de terra lavradia, com matto e pinheiros, denominado de Rebolido, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quinhentos setenta e dous mil e quarenta reis.

—O campo de terra lavradia e matto com pinheiros, denominado da Bouça da Igreja de Cima, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avalido na quantia de oito centos sessen-

ta e quatro mil quinhentos e quarenta reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada da Arrepiada, no lugar do Outeiro, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de sessenta e sete mil e sete centos reis.

—Uma leira de terra lavradia, denominada de Sub-muro ou Ameixieira, no lugar do Outeiro, freguezia dita de Villa Chã, avaliada na quantia de quinze mil duzentos e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia, denominada das Vessadas no mesmo lugar do Outeiro da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quinze mil duzentos e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia, denominada das Vessadas, no mesmo lugar do Outeiro, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de vinte mil duzentos e vinte reis.

—Uma leira de terra lavradia, denominada Eira do Outeiro, no lugar do Outeiro, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quinze mil duzentos e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada da Eira de Baixo, no lugar do Bicudo, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de doze mil quinhentos e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada de Sob Parede ou Arroio, no lugar da Veiga de Cima, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quinze mil duzentos e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada de Sob Campo, no lugar da Veiga da Senra, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de trinta e dous mil e oito centos reis.

—Um campo de terra lavradia e arvores aviduadas, denominado do Curtinhal das Macieiras e Cavadas, no lugar d'Aldeia, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de sessenta e tres mil reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada Traz o Cancellou Gramoso, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de trinta um mil cento e oitenta reis.

—Uma leira de terra

lavradia denominada da Bouça do Roncal da Penha no lugar da Veiga da Senra da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de nove mil oitocentos reis

Cujo praso, é posto em praça, em virtude de resolução dos respectivos interessados, visto não ter havido arrematante na primeira praça na quantia de dous contos e quinhentos mil reis.

Por este são citados todos e quaesquer credores incertos.

E para constar e mais effeitos, mandei passar o presente e mais dous de equal teor, que serão devidamente affixados nos seus respectivos logares, passando-se a competente certidão de assim se haver cumprido.

Dado e passado n'esta villa de Espozende, etc.

Espozende, 15 de dezembro de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARÃES

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscoito «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »
Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.	

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira

RUA DA EGREJA

Experimental para avaliar.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressos» —Elvas.

A venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta. 2.